

MENSAGEM

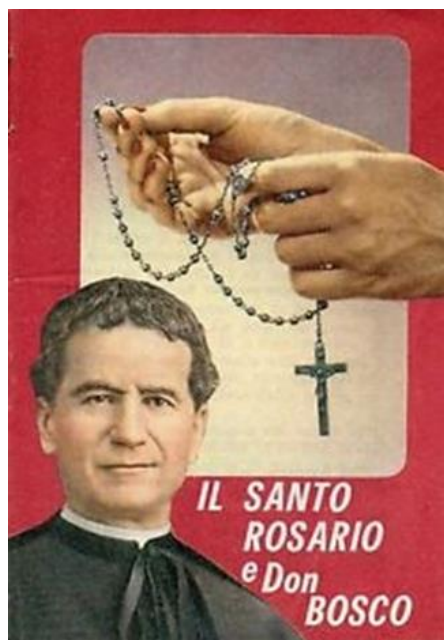
MENSAL

n. 10 – 2019

Turim - Valdocco 24 de outubro

 **ADMA** *on line*  
Associazione di Maria Ausiliatrice

## MARIA NOS EXORTA A REZAR E MEDITAR OS MISTÉRIOS DO ROSÁRIO



Dom Bosco, com a fundação da ADMA, quis defender e difundir a fé entre o povo de Deus. Expressão popular da fé é a oração do Rosário, pedida por Nossa Senhora em suas aparições, e promovida por Dom Bosco entre os meninos do oratório e entre os seus filhos e filhas. Nossa Senhora quer que o Rosário se torne parte da nossa vida, porque, também nós, na nossa vida, passamos por entre as alegrias e dores. Nossa Senhora quer trocar os nossos corações, quer que tenhamos a experiência da fé e do amor de Deus através da sua presença. Justamente porque o Rosário nos conta os mistérios da vida de Jesus, é a manifestação da sua missão, da sua obra de salvação, nós, no Rosário, revivemos de alguma maneira, a vida de Jesus em nossa vida. **Nossa Senhora nos leva a compreender que a nossa vida está em Deus.** Se estamos com Deus, a nossa vida tem sentido. Sem Deus não tem sentido, porque seremos como uma folha separada da planta. Nossa Senhora quer que o Rosário se torne a nossa vida: **Não recitar, mas viver o Rosário.** Hoje, nós cristãos somos mornos. Nossa Senhora quer que nos tornemos mais radicais, mais decididos.

A nossa vida é um mistério até colocá-la nas mãos de Deus. Sem a fé, a nossa vida é inexplicável, é plena de interrogações as quais não sabemos dar uma resposta. Ao invés disso, graças à fé, compreendemos porque estamos no mundo, que viemos de Deus e a Ele voltaremos. O nosso viver cotidiano, os sacrifícios, as alegrias, as dores, têm sentido se os unirmos à vida de Jesus, às suas dores e à sua Páscoa. Quem não crê, tem uma vida desesperada e pobre. Nossa Senhora nos pede para testemunharmos hoje a luz da fé, em um tempo em que há muita incredulidade e muitos vivem sem Deus, sem esperança, sem a luz que ilumina a vida.

Deus nos envolve com a presença de Maria, através de suas aparições, as suas mensagens, os sinais de seu amor materno. Nossa Senhora irradia sobre toda a Terra, sobre todos os corações, sobre toda a humanidade, a sua presença de luz, com o seu amor materno. Não há nada mais belo do que nos sentirmos amados, abraçados e envoltos pelo amor de Nossa Senhora. Assim como quando uma pessoa apaixonada se sente segura porque há alguém que a protege, também nós, quando sabemos que Nossa Senhora está conosco e nos protege sob o seu manto, só podemos nos alegrar.

Caríssimos, aproxima-se o VIII Congresso Internacional de Maria Auxiliadora (Buenos Aires, de 7 a 10 de novembro). Pedimos a todos os associados e todos os grupos da ADMA do mundo para se unirem em uma grande novena a Maria Auxiliadora de 24 de outubro a 1º de novembro, Solenidade de Todos os Santos, para pedirem graças especiais para este evento de Família Salesiana.

*Sr. Renato Valera, Presidente*  
*Pe. Pierluigi Cameroni SDB, Animador espiritual*

## 2. «Faça isto em memória de mim!» - Segunda parte



Aconteceu que, estando sentado conjuntamente à mesa, ele tomou o pão, abençoou-o, partiu-o, e serviu-lho. Então se lhes abriram os olhos e o reconheceram...mas ele desapareceu. Diziam então um para o outro: **“Não se nos abrasava o coração, quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?”** Levantaram-se na mesma hora e voltaram a Jerusalém. Aí acharam reunidos os onze e os que com eles estavam. Todos diziam: **“O Senhor ressuscitou verdadeiramente e apareceu a Simão.”** Eles, por sua parte, contaram o que lhes havia acontecido no caminho e como **o tinham reconhecido ao partir do pão.** (Lc 24,30-35)

### “Nos explicava as Escrituras”

Lucas conclui a narração de Emaús com o seguinte comentário dos dois discípulos: “Não se nos abrasava o coração, quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?”. Em nossas Missas vemos um leitor que sobe ao ambão, de modo que todos o vejam e o escutem bem; abre para nós o Livro das Escrituras (lecionário) e lê em voz alta, claramente e lentamente. Então, o presidente proclama uma página dos Evangelhos, que acolhemos em silêncio, “no coração”, como Maria, e em seguida exorta a viver a Palavra e a colocá-la em prática, explicando como aquilo que acabamos de escutar se realiza hoje, tanto na celebração quanto na vida.

A celebração da Palavra não é uma mera preparação à liturgia eucarística. É o Cristo ressuscitado em pessoa que nos desafia com a sua Palavra de vida e exige de nós uma confissão de fé (o Credo) e um compromisso de vida. Isto exige de nós uma sensibilidade especial para que a Palavra seja acolhida no coração e produza frutos abundantes. O rito de fazer o sinal da cruz na fronte, sobre os lábios e sobre o peito exprime o nosso propósito de acolher a Palavra de Deus no nosso modo de pensar e falar para sermos construtores de um mundo novo segundo o projeto de Deus. Como você escuta e internaliza a Palavra de Deus proclamada?

### “O tinham reconhecido ao partir do Pão”

Os evangelhos sinópticos atestam que Jesus tomou o pão, deu graças, partiu-o e o deu aos seus discípulos. Este mesmo esquema reproduz a Igreja. A liturgia eucarística inicia-se com a apresentação das ofertas, acompanhadas pelo canto processional: os fiéis levam o pão e o vinho em procissão, sinal de sua vida ofertada em um sacrifício espiritual cotidiano. Desde o início, os cristãos apresentam também dons e dinheiro para compartilhar com os pobres (coleta das ofertas), inspirando-se no exemplo de Cristo que se fez pobre para nos enriquecer. Sobre estes dons, o presbítero pronunciará, no momento da oração eucarística, as palavras de Jesus: “Este é o meu Corpo, este é o cálice do meu Sangue”. Assim se realiza a união do único sacrifício de Cristo, presente no sacramento, e o sacrifício da Igreja. Com Ele também a Igreja se oferece inteiramente nos seus membros. Você traz alegrias e tristezas, trabalhos e esperanças à Eucaristia?

Por isto **a oração eucarística é o momento culminante da celebração.** O significado desta oração é que a assembléia toda se une com Cristo no reconhecimento das maravilhas do Pai e na oferta do sacrifício. Existem várias versões da Oração eucarística. É um momento de intensa participação interior: trata-

se de escutar e de rezar (sem se esquecer do *Santo*, as aclamações, o grande *Amém* final). Por outro lado, este é o **verdadeiro momento de dar graças** por tudo aquilo que o Senhor fez na nossa história pessoal.

Após a oração eucarística, que transforma o pão e o vinho no Corpo e no Sangue de Cristo, os fiéis retornam ao altar em procissão e cantam o canto da comunhão, para recolher as ofertas "eucaristizadas": o Corpo e o Sangue de Cristo entregues "pela vida do mundo". A Igreja prefere a comunhão sob as duas espécies consagradas nessa mesma celebração, porque expressa melhor o caráter pascal da Eucaristia e lembra o que Jesus fez na véspera de sua paixão: "Ele pegou o pão ... e pegou a taça cheia de vinho".

Na assembléia não ficamos como "estrangeiros e espectadores silenciosos", mas como protagonistas, pois todos os batizados e os confirmados participam do único sacerdócio de Cristo na complementaridade das diferentes funções e ministérios: presidente, leitores, solistas, aqueles que apresentam as ofertas, comentarista, salmista, coral e todo o povo, com o seu imprescindível "*Amém*". Quão importante é aquele *Amém*. É a expressão do sacerdócio comum do povo de Deus que é sacerdotal em todos e em cada um de seus membros.

O fruto da Eucaristia é a união com Cristo e a unidade do seu Corpo, que é a Igreja. É também partilhar a vida e o destino de Cristo e dar toda a vida à missão sem limites ou reservas. Os ritos preparatórios à comunhão nos preparam para obter estes frutos: o *Pai Nosso*, a troca da paz e a fração do pão.

### Da eucaristia à vida

Toda Eucaristia termina com o envio ("missa" em latim) da assembléia, para que todo cristão possa fazer na vida o que celebrou no sacramento. Os dois discípulos de Emaús, depois de terem reconhecido o Senhor, levantaram-se "sem demora" para irem comunicar o que haviam visto e ouvido. A assembléia se dissolve. Sua função não é durar, mas testemunhar e construir o Reino. Você vive aquilo que celebra?

Antes de partir, a Igreja se lembra dos doentes e inválidos; e conserva para eles, no tabernáculo, o Pão da vida para levá-lo à casa deles. Diante do tabernáculo se prolonga a celebração da Eucaristia com a adoração e a meditação deste mistério inexaurível, uma vez que a presença de Jesus Cristo na Eucaristia é permanente. Porque Ele se entrega a nós, Ele faz isso para sempre e sem limites. Entre a Eucaristia celebrada (liturgia sacramental) e a Eucaristia adorada (liturgia do coração, oração) existe um vínculo muito próximo, que na espiritualidade salesiana foi sempre muito vivo (recordemos do êxtase do jovem Domingos Sávio na Igreja de São Francisco de Sales).

*Da carta do Reitor-Mor para o 150º ano de fundação da ADMA: "Entrega-te, confia, sorri"*

### Segundo um dinamismo comunal

O caminho de renovação da ADMA nestes anos amadureceu em profunda sintonia com o da Igreja universal, que dedicou dois Sínodos dos Bispos à família e outro aos jovens.

Ao final dos Sínodos sobre a família o Papa observava: «A experiência vivida tornou os participantes no Sínodo cientes da importância que uma **forma sinodal da Igreja tem para o anúncio e a transmissão da fé**. A participação dos jovens contribuiu para "despertar" a sinodalidade, que é uma «dimensão constitutiva da Igreja. [...] Como diz São João Crisóstomo, "Igreja e Sínodo são sinônimos", pois a Igreja nada mais é do que este "caminhar juntos" do Rebanho de Deus pelas sendas da história ao encontro de Cristo Senhor».

A perspectiva sinodal foi reafirmada com vigor pelo *Documento final* do Sínodo dos Bispos sobre os

jovens como forma própria do ser e agir hoje da Igreja: «A sinodalidade tanto caracteriza a vida como a missão da Igreja, que é o Povo de Deus - formado por jovens e idosos, homens e mulheres de toda cultura e latitude - e o Corpo de Cristo, no qual somos membros uns dos outros, a começar pelas pessoas marginalizadas e oprimidas... **É nas relações com Cristo, com os outros, na comunidade, que se transmite a fé.** Tendo em vista também a missão, a Igreja é chamada a assumir uma fisionomia relacional, que coloque no centro a escuta, a hospitalidade, o diálogo e o discernimento comum, num percurso que transforme a vida de quem nele participa... Deste modo, a Igreja apresenta-se como “tenda da reunião” onde se conserva a arca da Aliança (cf. Ex 25): uma Igreja dinâmica e em movimento, que acompanha caminhando, fortalecida por numerosos carismas e ministérios. É assim que Deus Se faz presente neste mundo».

Expressão desse caminho compartilhado é a experiência sempre mais vivida, na ADMA, da **comunhão de fé e de pertença carismática entre os diversos estados de vida**: consagrados, sacerdotes, leigos. Há uma circulação de dons e de oração, um intercâmbio fecundo que ajuda cada um a encontrar e consolidar a própria identidade. Isso ajuda a superar um modo de relacionar-se, às vezes entendido de forma funcional, se não até mesmo utilitarista, recuperando dinâmicas mais eclesiais e comunhais no mesmo espírito salesiano.

A evidenciação da beleza e da complementaridade entre os vários estados de vida é uma perspectiva a acolher e valorizar também em chave vocacional: sacerdotes, consagrados, consagradas e leigos que compartilham um caminho de fé e de empenho apostólico salesiano. Entre consagrados e leigos cria-se uma comunhão de vida que ajuda e enriquece a identidade própria de cada um, facilitando o recíproco reconhecimento e valorização e o apoio mútuo não só em nível operativo e funcional, mas fraterno e espiritual, segundo a respectiva especificidade.

Esta proposta permite alcançar e envolver o laicato de modo correto. A ADMA favorece a aceitação de responsabilidades da parte dos leigos e uma participação da missão não só *ad intra*, mas também *ad extra*, ou seja, não só nas nossas obras, mas também em outros âmbitos da Igreja e da sociedade.

O horizonte de compreensão e promoção da ADMA está na **formação e no amadurecimento de leigos** gerados para a espiritualidade e a missão próprias da Associação, em sintonia com a eclesiologia de comunhão e a redescoberta de uma nova consciência profética, sacerdotal e pastoral dos leigos. Ainda, a referência à laicidade da Associação supera a tendência de identificar unilateralmente a Igreja com a hierarquia e com os padres e encoraja a responsabilidade comum e a missão do Povo de Deus. Ao mesmo tempo, o horizonte laical da Associação desencoraja a tendência de conceber o Povo de Deus segundo uma ideia puramente sociológica ou política, e promove a novidade e a **especificidade deste povo como corpo de Cristo**. «Olhar para o Povo de Deus é recordar que todos fazemos o nosso ingresso na Igreja como leigos. O primeiro sacramento, que sela para sempre a nossa identidade, e do qual deveríamos ser sempre orgulhosos, é o Batismo. Através dele e com a *unção do Espírito Santo* (os fiéis) “são consagrados para serem edifício espiritual e sacerdócio santo” (LG, 10)... Faz-nos bem recordar que a Igreja não é uma elite de sacerdotes, consagrados e bispos, mas que todos formamos o Santo Povo fiel de Deus. Esquecer-nos disto comporta vários riscos e deformações na nossa experiência, quer pessoal quer comunitária, do ministério que a Igreja nos confiou». A colaboração entre os três estados de vida da Igreja exige certamente uma mudança de mentalidade pastoral que toca todas as vocações, mas que, em relação aos leigos, requer reconhecê-los e valorizá-los não só como “colaboradores”, mas como “corresponsáveis” do ser e agir da Igreja, a fim de favorecer o seu amadurecimento e empenho. Por isso, na ADMA, os leigos são exatamente os primeiros responsáveis pela animação qualificada e eficaz da Associação.

## CRÔNICA DE FAMÍLIA

ITÁLIA - DIA MARIANO 2019 - 150º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DA ADMA



Encontrar e "partilhar a graça" sob o olhar de Maria Auxiliadora, foi a forte experiência dos mais de 600 participantes do Dia Mariano da ADMA, celebrado em Turim no domingo, 6 de outubro, com a presença do Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime; foi também o primeiro encontro nacional italiano com numerosos membros de diversas regiões (além do Piemonte-Vale d'Aosta, a Ligúria, Lombardia, Toscana, Abruzzo, Puglia, Sicília). Foi um dia preparado pela 'ADMA Primária', de Turim, coordenada pelo Presidente Renato Valera.

Os jovens de ADMA partilharam, com um grupo bem cuidado e muito apreciado, as origens da ADMA, representando alguns instantes da presença de Maria Auxiliadora, quer na vida e missão de Dom Bosco, quer na construção da Igreja de Turim ou ainda na fundação da Associação de Maria Auxiliadora.

O Reitor-Mor compartilhou alguns dos conteúdos da sua Carta "Entrega-te, confia e sorri", escrita para este ano especial, sublinhando como a atual experiência da Associação leve a evidenciar "a beleza e a complementaridade entre os diversos estados de vida, numa perspectiva a ser acolhida e valorizada também do ponto de vista vocacional (...)". Recordou outrossim que "o carisma salesiano na animação da Família volta às origens e a Família, no encontro com o espírito de Dom Bosco, adquire dinamismo e alegria evangélica; e experimenta-se, mais, como a Pastoral Familiar e a Pastoral Juvenil devam ... caminhar juntas". E exortou: "Promovamos, com criatividade pastoral, o início desta Associação nos lugares onde ela ainda não exista: mesmo que já se tenham passado (concluiu com humor)... 150 anos da sua fundação. Maria Auxiliadora fará o resto!".

Um momento forte do dia foram, quer as experiências da Família Domenico e Letizia, da ADMA do Vale d'Aosta, que partilharam como depois de um acidente grave sofrido por Domenico foram envolvidos por uma incrível rede de solidariedade familiar; quer a história apresentada pela SC Maria Russo, pediatra, que relatou a história huma-



na e cristã da sua 'Vó' Maria, "pequena e simples mulher", que em situações pessoais e históricas difíceis, fez florescer a vida como dom de amor e de ajuda para tantíssimas pessoas; e quer enfim a história de Ir. Luigina Silvestrin FMA, que partilhou como a graça a acompanhou desde criança e a levou às várias opções de vida, inclusive a viver a sua vocação na alegria e na comunhão.

À tarde, na Basílica de Maria Auxiliadora, foram 55 os/as Aspirantes que partilharam a alegria e a graça de se unir à ADMA e à FS, durante a Concelebração Eucarística presidida pelo Reitor-Mor.

Esse dia mostrou a todos como podemos compartilhar (em nossas famílias, comunidades, oratórios, lugares de trabalho: onde vivemos) a graça que recebemos em nossas vidas: a graça da fé, a graça de fazer parte de uma grande Família carismática que nos sustém, a graça de viver sob o manto de Maria, a graça de sermos acompanhados pelo Espírito, a graça dos pequenos e grandes milagres que testemunhamos em nossas vidas, a graça enfim das pequenas ressurreições de cada dia.

O Boletim pode ser lido nos seguintes sites:

[www.admadonbosco.org](http://www.admadonbosco.org)

Para posteriores comunicações podem se dirigir  
ao seguinte endereço eletrônico: [pcameroni@sdb.org](mailto:pcameroni@sdb.org)

## ENCONTROS MUNDIAIS DOS DELEGADOS DA FAMÍLIA SALESIANA

De 10 a 14 de setembro e de 17 a 22, no Instituto "Pio XI" de Roma, houve dois encontros mundiais dos Delegados para a Família Salesiana. Promovidos pelo Secretariado para a Família Salesiana, contaram com a participação de 10 Delegados da África - Madagascar, 11 da Europa (Centro e Norte), 10 da Mediterrânea, 10 da Interamérica, 8 da América Cone Sul, 14 da região da Ásia leste- Oceania, 8 da Ásia Sul. Os encontros foram coordenados pelo Pe. Eusebio Muñoz, Delegado do Reitor-Mor para a Família Salesiana, com a equipe do Secretariado: Pe. Giuseppe Casti, Delegado para os Salesianos Cooperadores; Pe. Joan Lluís Playà, Assistente espiritual para as Voluntárias de Dom Bosco (VDB) e os Voluntários com Dom Bosco (CDB); Pe. Pierluigi Cameroni, Animador espiritual da Associação de Maria Auxiliadora (ADMA); e Pe. Jayapalan Raphael, Delegado para os Ex-alunos de Dom Bosco.

O objetivo das reuniões foi apresentar a figura e o papel do Delegado Inspetorial para a Família Salesiana, mediante o compartilhamento de alguns temas: "A Carta de identidade carismática da Família Salesiana"; a vocação e a missão dos leigos na Igreja e na Família Salesiana; as relações da Família Salesiana com a Pastoral Juvenil e a Formação; o Conselho inspetorial e local; o Movimento Salesiano.

Graças às contribuições do Sr. Renato Cursi, Cooperador Salesiano, atualmente Secretário Executivo da DBI com sede em Bruxelas, Sr. Tullio Lucca da ADMA e Emma Ceccarelli, membro do fórum das famílias da Conferência Episcopal Italiana, também houve discussões sobre temas de grande interesse atual, como a família, a educação infantil, a paternidade e a situação da juventude de hoje.

Foram significativas as intervenções e a presença de alguns responsáveis mundiais dos grupos: Sr. Antonio Boccia, Coordenador dos Salesianos Cooperadores; Sr. Renato Valera, Presidente da ADMA; Sr. Michal Hort, Presidente dos Ex-Alunos; duas responsáveis das VDB. Todos fizeram tocar com a mão a beleza e a variedade do único carisma, sobretudo como é vivido e interpretado pelos leigos.

A visita à Sede Central Salesiana foi muito apreciada, tanto pelo encontro com Pe. Francesco Cereda, Vigário do Reitor-Mor, para o primeiro grupo, e com o Reitor-Mor, pelo segundo grupo, quanto pela visita à Basílica do Sagrado Coração e aos aposentos de Dom Bosco.

No compartilhamento final, a satisfação pela reunião foi unânime, pela rica experiência de fraternidade e de conhecimento; pelos conteúdos propostos e discutidos; pela constatação da riqueza de vida, de variedade e de possibilidade presente na única família carismática; e, sobretudo, pelo reconhecimento e pela atualidade do grande dom de Dom Bosco e do seu carisma à Igreja e à sociedade.



## ADMA PRIMÁRIA: PEREGRINAÇÃO DOS SENIORS A NIZZA

Sábado, 14 de setembro de 2019, festa da Exaltação da Cruz, os membros da ADMA de Turim junto com alguns de Asti fizeram uma peregrinação a Nizza Monferrato no Instituto Nossa Senhora das Graças. Após uma acolhida festiva e atenciosa por parte das Irmãs, a arquivista Irmã Paola Cuccioli apresentou a história do Instituto: de origem antiga, a custódia do Santuário foi confiada aos franciscanos que, ao longo dos séculos, o ampliaram e o embelezaram. Em 1871, já não pertencendo mais aos religiosos franciscanos, Dom Bosco, ao preço de muitos sacrifícios e com a ajuda da Providência, o comprou e o restaurou, tornando-o a Casa Mãe das Filhas de Maria Auxiliadora, destinando a elas como a primeira Superiora Geral, Madre Maria Domingas Mazzarello.

A Santa Missa, celebrada pelo Pe. Roberto Carelli, concluiu a manhã. Na homilia profunda e comovente, o Pe. Roberto enfatizou a beleza para os membros da ADMA de celebrar a Santa Missa na festa da Exaltação da Cruz: "Nós somos o resultado não só do sacrifício de Jesus, mas do Holocausto também interior de Maria. Maria, escreve Dom Bosco no livreto *Maravilhas da Mãe de Deus*, recebe o título de Auxiliadora no Monte Calvário".

No início da tarde, houve a oportunidade de visitar o arquivo do Instituto cheio de artefatos antigos e preciosos e o quarto de Madre Mazzarello. O dia terminou com a oração do Santo Terço.

Durante a sua última visita, em 23 de agosto de 1885, em frente ao adro da igreja, Dom Bosco disse às Irmãs: "Quero dizer-vos que Nossa Senhora está verdadeiramente aqui, aqui no meio de vocês. Nossa Senhora caminha nesta casa e a cobre com seu manto." E é a mesma presença de quem sente o abraço ao visitar este Instituto ainda hoje.

